



CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA POPPERIANA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FILOSOFIA

Ivonete Isabel Fleck Pereira¹, Remi Schorn²

O universo do conhecimento é constituído por várias áreas e seu desenvolvimento é objeto tanto da filosofia da ciência quanto da filosofia da educação. Ambas se relacionam na medida em que o objeto de estudo de uma e de outra coincidem, é o conhecimento. A contribuição da epistemologia Popperiana para o debate em torno da formação do professor de filosofia ocorre em diversas dimensões da questão, no entanto a ênfase pode ser acentuada em sua concepção de falseabilidade e em suas conseqüências. A sustentabilidade teórica de um professor de filosofia em um universo de debate constante com o ceticismo, contribui de maneira relevante àquilo que é intrínseco a uma boa formação filosófica e habilita o agente educacional a compreender a si e aos estudantes como membros de uma comunidade cuja centralidade não está em reproduzir teorias ou mesmo doutrinas, mas em criar um processo essencialmente conjectural e, assim, adequado ao progresso dos conhecimentos. O conhecimento para Karl Popper constitui o “terceiro mundo”, relativamente autônomo do sujeito conhecedor formando o conteúdo dos livros, publicações, teorias, obras de arte e problemas científicos. Neste espaço todos os saberes estão sujeitos a refutações e também a universidade aí se encontra, local de produção do conhecimento, incubadora de idéias, de questionamentos, de debate, de troca de experiências e discussões teóricas. O agente articulador dessa atividade toda é o professor, não aquele que professa um saber adquirido e acabado, mas aquele que possibilita a intuição imaginativa e que em Popper só se distingue do artista porque àquilo que é arte não cabe superação, enquanto àquilo que é ciência sempre é possível aperfeiçoamento. Se, é verdade que as ciências começam a ser produzidas sutilmente a partir do senso comum, também é verdade que elas alcançam o status científico somente após se elevarem a um conhecimento capaz de objetividade tal que há autonomia relativamente ao sujeito conhecedor. Isto é, o mundo das teorias científicas e das interrogações filosóficas é suscetível a refutações e essa é sua garantia de objetividade, capacidade explicativa, fundamentação, capaz de aprimorar o nível teórico proporcionalmente à ênfase cética proporcionada no universo teórico em questão. A emergência de confiabilidade é diretamente proporcional à capacidade de interrogação que, em uma comunidade científica ou filosófica pode se estabelecer. Uma tal postura pedagógica permite desenvolver a tese de que a construção de conhecimentos é uma luta anti-cética constantemente sob ameaça e que a análise e descrição do progresso do conhecimento continua possível e pertencente a esfera do educar na medida em que a educação é auto-constituição humana. A educação filosofia é uma atividade que deve ser compreendida como tendo intrinsecamente propósito social ou existencial, o social em função de seu caráter coletivo que exige uma necessidade temporal do órgão educador, da instituição que se ocupa dessa tarefa social, já a temporalidade justificada pela historicidade presente nas diversas sociedades e pela importância da prática pedagógica em cada período histórico e o espaço social ocupado em tal sociedade. A teoria Popperiana tem sua contribuição significativa por ser um divisor de águas na defesa do progresso contínuo do conhecimento criterioso e autocrítico em detrimento de uma preocupação pragmática ou de uma determinada forma



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



metodológica positivista ancorada no empirismo e na indução e alinhado ao cientificismo. A falseabilidade é o antídoto mais eficaz ao positivismo e o conhecimento conjectural comporta a tendência do vir a ser. O movimento de crescimento evolucionário da capacidade criativa e imaginativa humana, dos agentes cognitivos envolvidos nesta temporalidade em que o conhecimento se desenvolve ocorre entre o professor e o aluno. A tarefa desafiadora de transformar e melhorar o mundo com a teoria em disputa constante com o ceticismo se dá como aplicação de conhecimentos nas situações de problema referentes ao mundo, no progresso dessa atividade de busca e negação que pode produzir soluções hipotéticas-conjecturais para os problemas da vida cotidiana.

¹ Graduanda em filosofia pela Unijuí - email: ivonete.pereira@unijui.edu.br

² Professor da Unijuí e doutorando na PUCRS e Universidade de Lisboa - email: remi@unijui.edu.br